

## TURISMO LITORÂNEO NA METRÓPOLE CEARENSE: O CASO DE CAUCAIA, CEARÁ, BRASIL

**Enos Feitosa de Araújo**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação  
em Geografia / UFC  
Universidade Federal do Ceará  
Endereço: Avenida João Pessoa , 5387, Damas  
Fortaleza-CE  
enosfeitosa@gmail.com

**Alexandre Queiroz Pereira**

Professor efetivo IFCE / Campus Quixadá  
Doutorando em Geografia - UFC  
Instituto Federal do Ceará  
aqp@ifce.edu.br

**Edson Oliveira de Paula**

Mestrando do Programa de Desenvolvimento  
do Meio Ambiente / UFC  
Universidade Federal do Ceará

### RESUMO

O município de Caucaia apresenta-se atualmente como um dos principais pólos turísticos do Ceará, principalmente devido a influencia polarizadora da metrópole Fortaleza. Na lógica turística metropolitana, destacam-se a concentração de empreendimentos e investimentos turísticos nos espaços litorâneos. Estes, antes habitados por pescadores, passam a ser alvo de novos usos e ocupações. A política estatal voltada ao turismo dos anos 1980-1990, como a implantação do Programa de Desenvolvimento do Litoral do Ceará (PRODETURIS) e o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) refletem a prioridade da atividade no Estado, e principalmente na Região Metropolitana de Fortaleza. Anteriormente aos grandes investimentos direcionados ao turismo, é o veraneio a principal atividade de lazer nas décadas de 1960-1970. O período de decadência desta atividade inicia-se na década de 1980, e com os investimentos em infra-estrutura nas áreas de veraneio, o turismo consolida-se como o destaque econômico do município. É nesta lógica que a localidade de Cumbuco torna-se o espaço de grandes investimentos e fluxos turísticos, principalmente nacionais e internacionais.

**Palavras-Chave:** Turismo. Litoral. Políticas públicas, Metropolização.

### ABSTRACT

*The city of Caucaia is currently one of the main tourist centers of Ceará due to the influenced of Fortaleza city, a big neighbor metropolis. In the metropolitan tourist logic, the concentration of enterprises and tourist investments in the littoral spaces stand out. Those places used to be home for simple fishermen, and now it is target of new uses and occupations. During the period of 1980-1990, the State tourism policy reflected that as a priority in projects such as the Development Program of Ceará coastline (PRODETURIS) and the Development Program of the north-eastern Tourism (PRODETUR/NE). It focused mainly in the Metropolitan area of Fortaleza. In the 70's, summering, the main activity of leisure in those years, was the great investments directed to the tourism by then. This activity started declining in the early 80's, and with investments in infrastructure in the summering areas, the tourism is consolidated as the economic prominence of the city. It is in this logic that Cumbuco town receives great investments and tourist flows from all over the world.*

**Keywords:** Tourism. Coastline. Public policies. Metropolitanization.

### INTRODUÇÃO

O Ceará é um dos principais destinos turísticos do Nordeste brasileiro. Conforme a Secretaria de Turismo do Ceará, em 2007, 2,2 milhões de turistas visitaram as terras alencarinhas. Tal informação reflete os investimentos estatais e privados em prol da consolidação do turismo em determinadas “regiões litorâneas” privilegiadas pelo Estado.

O estudo da origem da valorização dos espaços litorâneos é introduzido por Corbin [1] destacando a mudança de mentalidade em relação ao litoral no Ocidente nos séculos XVIII e XIX. Destacando a perspectiva da valorização cultural, Dantas [2] comenta o processo de litoralização do Ceará e sua ligação com as práticas marítimas do turismo e do veraneio. Nesta valorização cultural do litoral, Benevides [3] ressalta a importância das políticas públicas iniciadas ainda na década de 1980, voltadas ao turismo, sinalizando um ‘planejamento turístico’. Este não se limita as esferas estaduais ou regionais, mas também seria baseado em um modelo da esfera federal. Tal

planejamento de ampla escala é ainda citado por Becker [4] comparando o modelo de Cancun; porém, a autora enfatiza a rapidez de investimentos e desenvolvimento do turismo ao longo do Nordeste brasileiro, pois, em poucos anos, as cidades ou localidades já estariam moldadas e planejadas para as atividades turísticas.

Do bojo deste planejamento, em 1992 surge o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) voltado a investimentos em infra-estrutura nos espaços litorâneos, “privilegiados” pelo turismo. É deste programa estatal que a Região Metropolitana de Fortaleza recebe cerca de US\$ 99 milhões, ou seja, 74% de todos os investimentos do PRODETUR/NE direcionados ao Ceará (US\$ 140 milhões). Estes investimentos foram alocados prioritariamente no litoral oeste da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), mais precisamente nos municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca. Destes municípios, Caucaia destaca-se como o principal fluxo turístico, com 306.754 turistas no ano de 2008 (SETUR). Suas localidades litorâneas são Iparana, Pacheco, Icaraí, Tabuba e Cumbuco. Grosso modo, as três primeiras localidades supracitadas têm o veraneio como principal atividade e as duas últimas, o turismo. No Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico (2004-2007), a localidade de Cumbuco recebe tratamento especial do Estado, tornando-se uma das zonas prioritárias dos investimentos, concentrando 40% dos meios de hospedagem do município.

Na década de 1990, Cumbuco torna-se a principal localidade destinada ao turismo no município de Caucaia. A telenovela *Tropicaliente*, filmada nesta localidade, significou um estopim na divulgação de *marketing* da praia. Geralmente, nas estratégias de *marketing* adotadas pelas agências de viagem, a praia de Cumbuco associa-se ao litoral de Fortaleza. A construção da “imagem turística” do Ceará é consolidada ao longo da década de 1990, refletindo nos fluxos e investimentos turísticos do Estado nos municípios litorâneos. É desta forma, que verificamos a tese de a localidade de Cumbuco constituir-se um “enclave turístico” na RMF.

Com intuito de entender as transformações socioespaciais em Caucaia, motivadas pelas atividades turísticas, empreendemos esforço em gerar, a partir da análise dos fenômenos, uma

periodicização. Tal instrumento metodológico é de fundamental importância na compreensão da história deste enclave do espaço litorâneo cearense.

## 2 A DÉCADA DE 1980: A ASCENDÊNCIA DO TURISMO

O turismo é a principal atividade econômica no contexto mundial na década de 1980-1990. Tal tendência mundial de priorizar o turismo se justifica pela sua capacidade de articular outras atividades econômicas e gerar uma grande cadeia produtiva da economia. Outro fator de destaque é o tema do desenvolvimento dos países considerados subdesenvolvidos. Silva [6] ressalta as tendências do turismo pelas “periferias”, apesar de que inicialmente, o turismo se alimentava de “lugares mais privilegiados”.

O século XX foi determinante na propagação turística, constituindo o fenômeno do “turismo de massa”. Boyer [7] detalha esta transição internacional, destacando um período para a consolidação do “turismo de massa”: o ano de 1936, com os ganhos trabalhistas franceses, iriam desencadear grandes mudanças nos outros países, ocasionando uma “nova política trabalhista mundial”. Luchiari [8] ao falar também deste período, ressalta as mudanças que foram benéficas para o desenvolvimento do turismo. A sociedade moderna com os direitos trabalhistas, dividiu o tempo em dois: tempo do trabalho e tempo do não trabalho, também intitulado o tempo do ócio e lazer.

Tais mudanças foram fundamentais para o desenvolvimento de uma grande cadeia mundial turística. Luchiari [8] destaca o desejo pela viagem como um efeito de moda, impondo-se quase que obrigatoriamente no cotidiano do homem urbano. Desta forma, a definição de turismo como “um deslocamento voluntário sem fins financeiros de, no mínimo 24 horas, e no máximo 1 ano”, definida pela OMT (1992), é revista e ganha uma significação ampliada:

O turismo é um tipo de consumo diferente dos outros, pois se realiza em outro local e não visa à satisfação de uma necessidade fundamental do homem: ele não é um dado da Natureza ou do patrimônio histórico, pois nenhum lugar é turístico em si, nenhum sítio merece ser visitado, como diz a literatura turística; o turismo é um produto da evolução sociocultural [7].

Assim, reconhecemos que o turismo é antes de tudo, uma atividade econômica, mas, diferencia-se das outras, por dois fatores: o primeiro consiste em o turismo ter como principais protagonistas, os turistas, ou seja, é uma prática social. O segundo, mais importante para o enfoque geográfico, é que o “espaço” é o seu principal objeto de consumo.[9]. Nesta tese fundamentamos a importância da análise geográfica para o melhor entendimento das mudanças socioespaciais introduzidas pelas atividades turísticas.

Apesar de entendermos o tema do turismo como uma emergente atividade, como o litoral está inserido nesta lógica? Como já relatamos neste trabalho, a mudança de mentalidade, desde o século XVII, é essencial para as modificações de uso e ocupação dos espaços litorâneos. No caso do Ceará, na década de 1920 inicia-se este uso voltado ao ócio e lazer, por meio de casas de veraneio na praia de Iracema. O litoral, antes desprezado, passa a ser um local exclusivo de classes mais abastadas. Foi nesta lógica que Fortaleza cresceu para a zona leste litorânea, deixando a sua oposta, para os pobres, como destaca o estudo de Costa [10] que descreve desenvolvimento de Fortaleza desde sua origem colonial.

Na década de 1950, inicia-se uma corrida ao litoral mediante as atividades de veraneio, mas é pelo turismo que o litoral será colocado em destaque internacionalmente. O turismo passa a ser assim uma das atividades motoras do litoral; e no Ceará não é diferente. As políticas públicas efetivam o litoral como prioridade, tanto que os principais programas de turismo (PRODETURIS, PRODETUR I) apenas este espaço foi contemplado. Becker [4] destaca esse planejamento territorial na região Nordeste. Considerada como uma região pobre, a única saída econômica para o Nordeste seria consolidar o turismo como principal atividade, já que a região teria grande potencial para o desenvolvimento da atividade.

A partir da década de 1980 o turismo seria prioridade nas esferas federal e estadual, baseada numa tendência mundial. Harvey [11] destaca a importância da intensificação dos fluxos de pessoas, capitais e mercadorias na década de 1980, consolidando transformações em todas as dimensões do fazer social. A tecnologia das comunicações (satélites, computadores, aviões potentes e rápidos, entre outros) torna-se fundamental para a ampliação das relações

econômicas mundiais. O turismo é uma atividade que necessita de infra-estrutura de transportes e por isto, o PRODETUR I investe prioritariamente em construção e/ou ampliação de aeroportos, em nosso caso, a reforma do Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza que ampliou sua capacidade de 600.000 passageiros/ano para 2.200.000 passageiros/ano. Vale ressaltar que em 2010 o mesmo aeroporto já passa por ampliações.

Por outro lado, o turismo apesar de gerar renda e empregos, apresenta desdobramentos contraditórios. Knafo [12] cita o principal impacto social do turismo, classificando o lugar turístico em duas territorialidades: a primeira é chamada “territorialidade sedentária”, formada pelos habitantes que vivem frequentemente no local; a segunda, chamada “territorialidade nômade”, é aquela que se constitui dos habitantes temporários – os turistas – que, possuindo alta renda, usufruem, em maior parte os equipamentos urbanos, de forma que as políticas e ações são voltadas especialmente a este tipo de habitante. Conforme o autor, quando a segunda territorialidade é instituída, os habitantes locais não se sentem mais como “donos do lugar”, e geralmente tornam-se alheios as mudanças ali acontecidas. Tal situação é a maior geradora de conflitos.

Os processos destacados também são analisados por Carlos [13]. Ao discutir as relações entre turismo e o espaço, a autora supracitada afirma que todas as “áreas” criadas pelo turismo são de fato, “não lugares”, pois, a relação que existe entre os turistas e o lugar é praticamente nula, se existe, é algo simbólico, criado simplesmente como um conjunto de ilusões. Ou seja, quando o turismo “ocupa” um lugar, ele deixaria de ser direcionado aos habitantes locais, pois de um lado, o espaço é utilizado para a sobrevivência, e, de outro lado, com fatores externos, o espaço tem outro uso, o da reprodução do capital.

Cruz [14] em seus estudos sobre o turismo e as políticas públicas na região Nordeste hierarquiza alguns “centros turísticos”: Fortaleza, Recife e Salvador. Estes três centros polarizam o turismo no Nordeste, sendo que Salvador é o principal e os outros dois: Recife e Fortaleza estariam em franca disputa pelo segundo pólo. Natal aparece como outro centro emergente turístico. Aqui cabe a indagação: que faria com que tais centros tradicionais levassem vantagens no processo de atração de turistas e investimentos?”Silva [6] destaca que o turismo tem tendência à “preferir”

lugares com alguma infraestrutura, pois ele precisa imprescindivelmente dela. O PRODETUR I é a principal política turística destinada à infraestrutura no Nordeste brasileiro, abrangendo quase todos os Estados.

Neste contexto, Caucaia é amparada pelo planejamento turístico, em conjunto com os demais municípios do litoral oeste de Fortaleza, evidenciando-se a lógica de configuração espacial, voltada para o fortalecimento do processo de identificação do município de Caucaia como centro de atração turística”.

### 3 CEARÁ TURÍSTICO: PRODETUR I e PRODETUR II

A década de 1980 marca uma nova etapa na ocupação litorânea no Ceará. Fatores de ordem local, nacional e internacional consolidaram este quadro à medida que a mudança política do Estado, priorizou em seu planejamento a indústria e os serviços (destacando-se o turismo) como setores modernizadores da economia cearense. Em consonância as novas tendências mundiais indicavam crescimento do turismo constituindo-se como a principal atividade do final do século XX e XXI.

A prioridade dos investimentos pelos municípios do litoral oeste do Estado deve-se à infraestrutura precária, já que o litoral leste, na época, já possuía uma considerável infraestrutura. O desenvolvimento da zona leste deve-se também à influência da nova “centralidade” de Fortaleza: Água Fria e adjacências foram determinantes no crescimento não somente da “zona leste” da capital, mas do “litoral oeste” do Estado. A Avenida Washinton Soares – é a principal via de acesso e desenvolvimento do litoral leste, pois ao sair de Fortaleza, “transforma-se” na CE-040. Por estes motivos, o litoral oeste foi priorizado pelos investimentos estatais, sendo Caucaia um dos principais destinos turísticos a ser consolidado na RMF desde a década de 1990, tendo Cumbuco como destaque.

Os investimentos projetados pelo, já concluído, PRODETUR I, os que, atualmente, são propostos pelo PRODETUR II beneficiam o nosso objeto de estudo. A Tabela 1 catalogam os municípios (litorâneos) cearenses e o volume de recursos referentes a cada um.

**Tabela 1** – Investimentos do PRODETUR no Ceará por município

MUNICIPIOS	INVESTIMENTOS*(US\$)	TOTAL(%)
Fortaleza	73.187.239,58	54,47%
Itapipoca	17.537.334,68	13,05%
<b>Caucaia</b>	<b>15.747.363,25</b>	<b>11,72%</b>
São Gonçalo do Amarante	10.163.155,54	7,56%
Paraipaba	6.603.313,80	4,91%
Trairi	5.663.020,76	4,21%
Paracuru	5.457.364,25	4,06%
<b>TOTAL</b>	<b>134.358.791,86*</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** BNB, 2005. \*Excluem os investimentos em desenvolvimento institucional e elaboração de projetos, ficando restrito aos investimentos de infra-estrutura.

O PRODETUR I tem como principal premissa a de implantar infraestrutura no litoral oeste e prepará-lo para as atividades turísticas. No município de Caucaia, a prioridade eram as vias de transporte e o sistema de saneamento básico.

O PRODETUR I foi fundamental para o desenvolvimento da localidade do Cumbuco, e para Caucaia firmar-se como o município com maior fluxo turístico do Ceará. O PRODETUR II segue atualmente com investimentos cerca de US\$ 100 milhões. Os investimentos do PRODETUR II para Caucaia abrangem as seguintes estruturas: uma rodovia ligando Icarai à Amontada, consolidando um ‘corredor’ na zona oeste de rápido acesso; urbanização da praia de Cumbuco, já que atualmente, apesar de sua fama, a praia não tem condições ideais para o turismo; e por fim, a recuperação da CE-090 de Icarai a Cumbuco. (SETUR, 2008).

### 4 TURISMO: RMF EM DESTAQUE

A localidade de Cumbuco destaca-se como um dos principais destinos da RMF, motivadas pelo *marketing* e propaganda voltados para o modelo “sol e praia”. Aragão [15] aprofunda os estudos sobre a construção das imagens turísticas acerca do Ceará. Quanto a divulgação, Dantas [2] destaca papel massificador da vinculação da paisagem litorânea como cenário natural da trama de novelas nacionais. Tal fato é avaliado como extremamente bem sucedido pois foi importante para “desenvolver a indústria turística”. Pelo exposto, destacamos a importância do Poder Público, suas políticas e ações, na estruturação das

atividades turísticas. Estas ações articulam Cumbuco ao contexto metropolitano, à medida continua vinculada à influência de Fortaleza, que apesar de apresentar uma “descentralização turística”, é o principal centro turístico.

As políticas públicas adotadas, seja pelo governo do Ceará, seja pela municipalidade, tentando adaptar a capital a esta nova racionalidade, em parceria com políticas privadas, suscitam forte aumento do fluxo turístico dirigido pelo Estado, principalmente para Fortaleza que se torna centro de recepção e de distribuição dos fluxos turísticos [2].

**Tabela 2** – Fluxo de Turistas no ano de 2008 por município

	Município	Turistas	% total Ceará
1	Fortaleza	755.942	34,70%
2	Caucaia	306.754	14,08%
3	Beberibe	212.594	9,76%
4	Aquiraz	181.207	8,32%
5	Aracati	179.114	8,22%
6	Jijoca	77.421	3,55%
	Jericoacoara		
7	Paraipaba	48.127	2,21%
8	S. G. do Amarante	33.061	1,52%
9	Trairi	25.528	1,17%
10	Cascavel	25.528	1,17%
11	Sobral	25.109	1,15%
12	Quixadá	19.251	0,88%
13	Paracuru	16.321	0,75%
14	Maracanau	14.229	0,65%
15	Guaramiranga	13.810	0,63%
16	Itapipoca	12.555	0,58%
17	Maranguape	12.136	0,56%
18	Juazeiro do Norte	11.718	0,54%
19	Canindé	10.462	0,48%
20	Icapuí	9.207	0,42%
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1.990.074</b>	<b>92,36%</b>
	<b>Demais municípios</b>	<b>188.321</b>	<b>8,64%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>2.178.395</b>	<b>100,00%</b>

FONTE: SETUR-CE, 2007.

Fortaleza torna-se o centro de recepção e distribuição dos fluxos turísticos, e com isto, o turismo que acontece no Ceará, é essencialmente metropolitano e litorâneo. A importância do litoral no fluxo turístico é tão relevante que os 10 primeiros municípios em fluxo de turistas são litorâneos, e dos três municípios metropolitanos, três estão figurando nos 5 primeiros municípios:

Fortaleza, em primeiro, Caucaia em segundo e Aquiraz em quarto (Tabela 2).

Diante da tabela 2, mediante relação entre o número de turistas no espaço de tempo de um ano, propomos uma classificação de intensidade dos fluxos turísticos:

I) fluxo de até 11.718 turistas/ano - **baixo fluxo turístico**. Esta faixa abrange quase 70% de todo o território cearense. Também neste grupo inserem-se os importantes aglomerados urbanos do Cariri: Juazeiro do Norte e Crato.

II) fluxo de 11.718 a 33.061 mil turistas/ano - **médio baixo fluxo turístico**. Nesta classificação encontram-se os municípios de médio porte como Quixadá e alguns municípios litorâneos que tiveram investimentos do PRODETUR, como São Gonçalo do Amarante, Paracuru e Trairi.

III) fluxo de 33.062 a 77.421 mil turistas/ano - **médio alto fluxo turístico**. Esta faixa poderíamos chamar “transição turística”, pois já temos fluxos regulares e crescentes em lugares com uma infraestrutura considerável para o desenvolvimento. Estão neste grupo dois municípios Paraipaba e Jijoca de Jericoacara.

IV) fluxo de 77.422 a 212.594 mil turistas/ano - **alto fluxo turístico**. Os municípios inseridos nesta categoria são de grande porte. Estariam aí os municípios de Beberibe, Aracati e Aquiraz. Todos litorâneos, sendo o último também metropolitano.

V) fluxo superior à 212.594 mil turistas/ano - **super alto fluxo turístico**. Neste grupo dois municípios se enquadram: a metrópole Fortaleza, principal *focus* do turismo, com meios de hospedagens mais requintados e larga infraestrutura; e, o município de Caucaia. Fortaleza exerce papel de distribuição de fluxos turísticos, e dinamiza as áreas mais próximas, principalmente, Caucaia.

Tal metodologia foi elaborada a partir de cálculos estatísticos realizados pelo programa de mapeamento *Arc View* classificando por meio do desvio padrão dos dados (turistas, no caso) nos últimos 5 anos e suas variações durante este período. Por isto, consideramos esta classificação a mais coerente para a análise dos fluxos turísticos.

Outra comprovação da polarização de Fortaleza são os empreendimentos turísticos existentes na

RMF: Fortaleza apresenta 206 meios de hospedagem(mh), Caucaia concentra 35 mh<sup>3</sup> e Aquiraz tem 32 mh.

Conforme a tabela 3, percebemos alguns dados importantes para a análise do fenômeno turístico cearense durante os últimos 3 anos (2005-2007). É notória a diminuição de meios de hospedagens, mas por outro lado em diversos casos, existe um aumento de leitos, ou seja, é um aperfeiçoamento dos meios de hospedagens (mh's). A tese de nossa pesquisa é que a redução de meios de hospedagens não representa uma 'decadência turística', mas a substituição de pequenas pousadas destinadas principalmente ao uso ocasional por empreendimentos de maior porte

como hotéis e *resort's* servindo a um fluxo turístico menos sazonal. Fortaleza apresenta uma considerável redução do número de mh's e leitos. Apontamos para hipótese da descentralização destes empreendimentos. Neste sentido, é perceptível que dois municípios litorâneos não metropolitanos destacam-se: Jericoacoara e Aracati, ambos tiveram aumentos consideráveis em números de leitos e mh's. Aracati tem um crescimento ainda mais acentuado: 28% em mh's e 13% de leitos. Aracati, que até o ano 2004, era o município com maior fluxo turístico do Estado, hoje tem fluxo inferior ao apresentado por Caucaia, todavia, nos últimos dados demonstra retomada do crescimento.

**Tabela 3 – Meios de hospedagem do Ceará por município**

	Município	MH's 2005	MH's 2007	Leitos 2005	Leitos 2007	MH's-Leitos 2005 – 2007
1	Fortaleza	219	206	25.162	24.610	-6% / - 2,8%
2	Jericoacoara	73	75	2.611	2.670	3% / 2,5%
3	Aracati	58	74	2.479	2.803	28% / 13%
4	Juazeiro do Norte	42	41	3.512	3.589	-2,4% / 2,2%
5	Trairi	38	36	1.123	1.093	-5% / -2,8%
6	<b>Caucaia</b>	<b>35</b>	<b>33</b>	<b>1.979</b>	<b>2.162</b>	<b>-5,8% / 9,3%</b>
7	Aquiraz	30	32	3.298	3.338	7% / 12%
8	S.G.Amarante	30	30	952	933	0% / -2%
9	Beberibe	25	26	2.435	2.423	4% / 0,5%
10	Canindé	21	22	1.194	1.138	5% / - 5%
	<b>TOTAL*</b>	<b>984</b>	<b>965</b>	<b>60.673</b>	<b>62.039</b>	<b>-2% / 22,5%</b>

**FONTE:** SETUR, 2008.

\*Total de todos os MH's do Estado

Caucaia não se destaca nos números, ficando apenas na 6<sup>o</sup> colocação, reforçando a tese de que o "turismo caucaiense é vinculado à metrópole", ou seja, é oriundo da lógica de Fortaleza, pois a capital funciona como a "base turística" da maioria dos turistas, apesar de considerarmos uma tendência descentralizadora dos fluxos turísticos. O tópico a seguir terá Caucaia com maiores detalhes para o melhor entendimento do município com maior fluxo turístico do Ceará.

## 5 CAUCAIA VERANISTA: A OCUPAÇÃO INICIAL DA DÉCADA DE 1950

Antes de ressaltarmos a ocupação inicial do município de Caucaia, o início das atividades veranistas no Ceará ocorre na década de 1920, em

Fortaleza, na Praia de Iracema. Essa atividade foi gerada a partir de uma

(...) demanda de uma sociedade de lazer (...). Nesta nova realidade a lógica de apropriação ora analisada, relativa às classes mais modestas, e principalmente, às classes mais abastadas, constrói modelo característico de valorização das zonas de praia nas capitais dos estados nordestinos. Inicia-se o processo de urbanização das zonas de praias como resultado da demanda por espaços de lazer. [6]

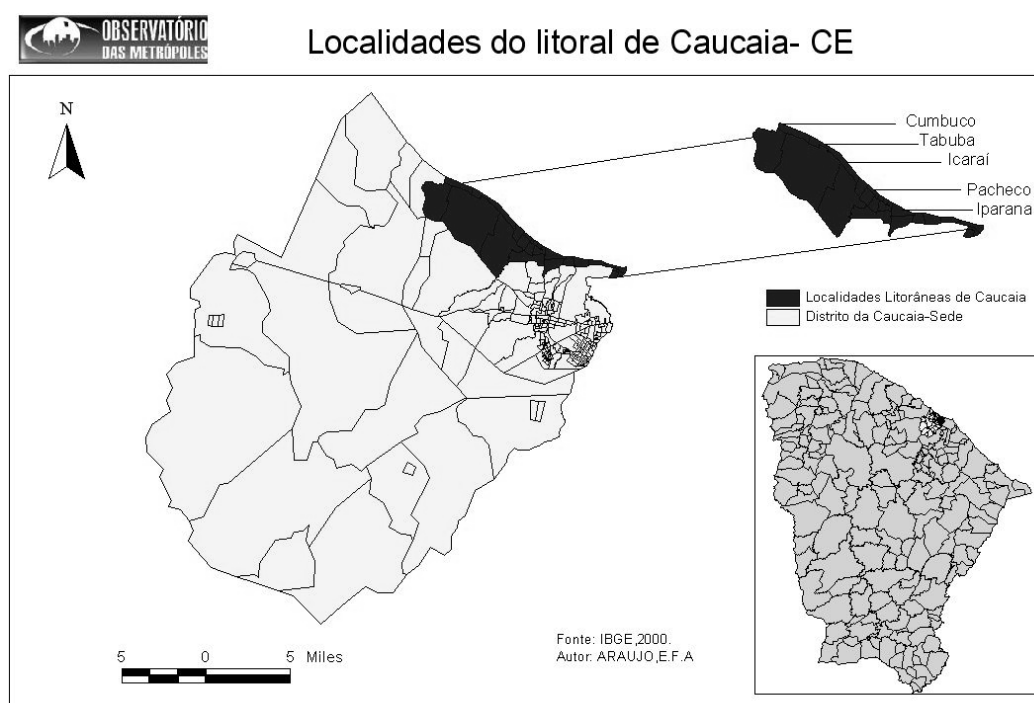
Seguindo fenômeno iniciado na Capital, a ocupação litorânea de Caucaia é iniciada na década de 1950 com a construção do SESC (Serviço Social do Comércio) Iparana, primeiro empreendimento de veraneio do litoral do

município. Inicia-se, assim, uma demanda por espaços litorâneos, essencialmente metropolitanos.

É assim, que estabelecemos três etapas da ocupação litorânea de Caucaia: a) até a década de 1950, uma ocupação de aldeias de pescadores destacando-se Cumbuco, Icarai e Tabuba como as principais. b) das décadas 1950-1980, uma ocupação veranista oriunda essencialmente de Fortaleza destacando-se Iparana e Icarai como principais localidades; c) da década de 1980 até hoje, uma ocupação turística, concentrada nas localidades de Tabuba e Cumbuco com empreendimentos turísticos de padrão nacional e internacional. Estas mudanças são reflexos das

políticas públicas que priorizam o turismo no Ceará, e essencialmente, os espaços litorâneos.

As localidades litorâneas de Caucaia são basicamente “fundadas” pelas antigas aldeias de pescadores com ocupação anterior a década de 1950. Segundo dados do IPECE (Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará). Caucaia tem 44 km de litoral, dos quais 28 km fazem parte das localidades litorâneas de Caucaia-Sede e os 16 km restantes pertencem ao distrito de Guararu e Catuana, inseridos na Área de Proteção Ambiental do Rio Cauípe e Estação Ecológica do Pecém. O mapa a seguir, ilustra as localidades litorâneas e sua localização em Caucaia:



**Figura 1** – Mapa do município de Caucaia

No período entre 1950 e 1980, há a predominância de meios de empreendimentos menos requintados, destinados a um público local/regional/estadual. A partir da década de 1980, os fluxos turísticos modificaram esta relação: demanda estadual/nacional/internacional, estabelecendo novos padrões de meios de hospedagem (hotéis mais requintados e *resort's*, por exemplo).

## 6 CAUCAIA TURÍSTICA: CUMBUCO EM DESTAQUE

Cumbuco é o principal destaque turístico em Caucaia. A localidade é conhecida mundialmente,

não somente pela sua paisagem natural (lagoas, rios, dunas, entre outros) e pelas novelas ali filmadas, mas ultimamente, destacam-se os esportes náuticos, como o *kitsurf*, *surf*, entre outros [16].

Segundo a Superintendência do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE), no ano de 2007, para o município de Caucaia foram solicitadas 22 licenças para construção de empreendimentos, destes 18 estão localizados no litoral, ou seja, 82% do total, distribuídos pelas cinco localidades litorâneas. A praia de Cumbuco concentra 14 destes empreendimentos, abarcando assim, quase que a totalidade de investimentos privados

voltados ao setor turístico. Dentre o total, nove são categorizados como complexos hoteleiros, hotéis ou pousadas.

**Tabela 4** – Licenças Expedidas pela SEMACE por município

Localidade	Total
Iparana	00
Pacheco	00
Icaraí	00
Tabuba	02
Cumbuco	14
Não definido	06
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>

FONTE: SEMACE, 2008.

Cumbuco concentra 63,3% de todas as licenças de empreendimentos no município, em destaque para o assunto turístico: 4 complexos turísticos e hoteleiros, além de 5 pousadas e hotéis. Ou seja, Cumbuco é um dos lugares turísticos privilegiados no Ceará. Os investimentos estatais e privados estão concentrados nesta localidade. Defendemos a hipótese de que Cumbuco se tornará um “enclave turístico” da Região Metropolitana de Fortaleza, e por isto, acreditamos que seu crescimento seja considerável e importante para o turismo na região e particularmente para o município de Caucaia.

## 7 CUMBUCO: ENCLAVE TURÍSTICO?

A localidade de Cumbuco destaca-se como uma das que concentram o fluxo turístico de Caucaia, caracterizando-se como um “enclave turístico”. O que seria de fato, um enclave turístico? Ribeiro & Barros [17] esclarecem que os “enclaves” são criados ou aperfeiçoados essencialmente a “imagem exótica, diferencial”, ou seja, o “enclave turístico” tem como principal vantagem econômica o controle e o consumo de acordo com determinados planejamentos e necessidades, e com isso será sustentável economicamente. Para tanto, as agências de reprodução da sociedade de massas, como a televisão e jornais, são essenciais. Podemos defini-lo como sendo um “local” criado e consolidado pela propaganda e *marketing* como ‘diferente’, de forma que os fluxos ali existentes são dominados por ideologias que fazem do local um “diferencial” em relação aos outros. Tal lógica do “enclave turístico” é também conceituada por Kohler [18]:

A criação de enclaves turísticos é uma alternativa de política pública presente em diversos países subdesenvolvidos (...). Cumpre ressaltar que um enclave turístico não consiste em *apenas em um conjunto de resort's e hotéis de alto padrão, mas de uma área onde todo o consumo turístico é planejado e controlado. De forma geral, a implantação de enclaves turísticos por órgãos governamentais envolve a remoção da população local e o controle do acesso à zona de desenvolvimento turístico por parte de turistas, trabalhadores e habitantes local.* (Grifo nosso) [26].

Ressaltamos que Cumbuco não estaria totalmente controlado e planejado, pois a localidade está em processo de tornar-se um ‘enclave turístico’. Este caso não é o único. Outra localidade metropolitana apresenta características semelhantes: Porto das Dunas no município de Aquiraz, não tem relações significativas com a sede municipal e apresenta fortes ligações com Fortaleza (inclusive em razão das estradas de acesso). As transformações nestas localidades seguem a complexidade das atividades turísticas, que tem um tempo mais rápido do que pode ser mensurado, ou seja, obedece à outra lógica não somente temporal, mas espaço-temporal. [8]

A consolidação de Cumbuco enquanto “enclave turístico” deve-se a uma tendência de este espaço destinar-se por ações planejadas a um público nacional e internacional, mediante o destaque da infraestrutura hoteleira existente e a implantação de novos equipamentos do tipo *resort's*. Para Gonçalves [19] os projetos internacionais foram implantados ainda no ano de 1988: “O projeto Saint Tropez des Tropiques era rejeitado por transformar a praia do Cumbuco em colônia de férias exclusiva de europeus e norte-americanos” (p.5). A ocupação em Cumbuco era diferenciada em relação às localidades litorâneas de Caucaia. A praia constituía-se pólo de concentração de “turismo nacional e internacional”.

Nossa pesquisa vem demonstrando que Cumbuco de fato é uma localidade receptora de fluxo turístico, diferenciado em relação das demais localidades. Esta característica não permite considerá-lo um “enclave turístico”; todavia, não se pode desconsiderar o processo de planejamento posto em prática nas duas últimas décadas que visa dar caráter eminentemente turístico ao Cumbuco; mas, por se tratar de um núcleo habitacional que apresenta uma acentuada diversidade social, cultural e econômica, surgiram



conflitos. O primeiro é sintomático de classes mais abastadas que temem a sensação de insegurança em relação à violência, principalmente, os assaltos e tudo aquilo que agrida o direito de propriedade. O insucesso da atividade turística enquanto promotora de justiça social também parece latente em Cumbuco à medida que o próprio planejamento das atividades coloca, frente a frente, os interesses divergentes de turistas e o moradores menos abastados.

Em termos de conceito, pensando um tipo ideal, o “enclave turístico” seria um local isolado de conflitos sociais e “psíquicos”, controlados pelos agentes sociais, turísticos, no intuito de consolidar o local como um “destino perfeito”, ou intitulado “paraísos” [21]. Neste viés, novos meios de hospedagens foram construídos e dois *resort's* estão em construção na praia de Cumbuco, conforme demonstra tabela 5.

**Tabela 5** – Meios de hospedagem em Caucaia por município

Localidade	1980	1990	2000	2009	TOTAL
Iparana	1	0	3	1	5
Pacheco	0	1	0	0	1
Icaraí	0	2	2	3	7
Tabuba	0	1	2	2	5
Cumbuco	0	1	4	10	15
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>33</b>

Em relação às demais localidades de Caucaia, Cumbuco se destaca pelo número de empreendimentos turísticos, concentrando quase 50% do total. Juntamente com Tabuba, formam um “destino turístico” obrigatório na RMF: 75% de todos os empreendimentos; portanto, por estratégias públicas e privadas, é notório o processo de formação do “enclave turístico”. A localidade vem sendo planejada, tem investimentos do Estado e um forte *marketing* e propaganda voltados à divulgação de eventos para tornar de fato a área um “forte pólo econômico turístico”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do “enclave turístico” não é questão exclusiva do Ceará ou Nordeste. Existem outros exemplos em vários países considerados subdesenvolvidos. Tal aglomerado socioespacial permite a realização de uma atividade econômica

capaz de mobilizar rapidamente inúmeros fluxos, gerando grande margem de lucro, favorecendo, assim, os “investidores estrangeiros”. Na contemporaneidade, os espaços litorâneos nordestinos, apresentam-se como estratégicos nesta nova divisão do consumo mundial de espaços turísticos, visto que oferecem mão-de-obra abundante barata e desqualificada, além de facilidades em estabelecer localização em áreas litorâneas. Neste amálgama, o Estado funciona como agente social a atrair investimentos. Tal lógica é explicada por Pacheco & González [20]:

En una economía periférica, el establecimiento de una industria turística internacional no se debe a un proceso interno, sino que responde a una demanda de los turistas extranjeros y a las inversiones de compañías extranjeras o a la expansión de los intereses extranjeros ya presentes en el país. De este modo, los países se ven obligados a aceptar la implantación de un modelo turístico caracterizado por los siguientes rasgos: elevado grado de apropiación extranjera, retención de parte de los ingresos en las economías emisoras (metropolitanas o dominantes), alto grado de importaciones del extranjero, pago de retribuciones salariales a extranjeros, fuga de los beneficios obtenidos. Además, el turista suele quedar confinado al enclave turístico, de tal modo que la interacción con la población autóctona es mínima, y perfectamente planificada [31].

O enclave turístico apresenta relações sociais cada vez mais artificializadas, voltado principalmente ao consumo [19]. É este o grande questionamento do turismo, pois apesar de ser um fator gerador de renda e emprego, é também um fator gerador de contradições nas relações socioespaciais, pois enquanto privilegia poucos e segrega muitos. É tempo de repensar o modelo de turismo articulado para o litoral cearense.

## REFERÊNCIAS

- [1] CORBIN, A. **O território do vazio**: a praia e o imaginário ocidental. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.
- [2] DANTAS, E.W.C. **Mar à Vista**: estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará – Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 2002.
- [3] BENEVIDES, I. P. **Turismo e Prodetur**:

- Dimensões e olhares em parceria, Fortaleza: Editora UFC, 1998.
- [4] BECKER, Bertha K. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Nº01, v.01, 2001. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=25&article=3&mode=pdf>. Acesso em 27. Abr. 2008.
- [5] DANTAS, E. W. C.; PEREIRA, A. Q.; PANIZZA, A. C. **Urbanização litorânea das metrópoles brasileiras nordestinas brasileiras: vilegiatura marítima na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará**, 2008.
- [6] SILVA, S. C. B. M. Metropolização e raízes da periferização turística. In: J. B. da Costa; M. C. L. Costa; E. W. C. Dantas. (Org.). **A cidade e o urbano** – Fortaleza: EUFC, 1997.
- [7] BOYER, M. **História do turismo em massa**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.
- [8] LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização turística : um novo nexos entre o lugar e o mundo. **Asociacion Canária de antropologia** nº 4, 1998. Disponível em: <http://www.antropologiasocial.org/contenido/publicaciones/otautores/fortcon.pdf>.
- [9] CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . **Geografias do turismo, de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.
- [10] COSTA, M. C. L. . Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: Silva, Jose Borzacchiello da; Cavalcante, Tércia C.; DANTAS, Eustógio W. C.. (Org.). **Ceará: um novo olhar geografico**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005.
- [11] HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola , 2003.
- [12] KNAFOU, R. Turismo e Território: por uma abordagem científica do turismo. In: Adyr A. B. Rodrigues (org.). **Turismo e Geografia**. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- [13] CARLOS, A. F. A O Turismo e a Produção do Não-Lugar. In: Eduardo Abdo Yázigi. (Org.). **TURISMO: espaço, paisagem e cultura**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 25-37.
- [14] CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- [15] ARAGÃO, Raimundo F. **Das práticas marítimas modernas à elaboração da imagem turística de Fortaleza-CE**. Fortaleza: UFC, 2005, 147f. (dissertação de mestrado).
- [16] MORAIS, L. F. S.; COSTA, C. R. R.; CORIOLANO, L. N. Impactos socioambientais do turismo na praia do Cumbuco, município de Caucaia-CE. **Anais do II Seminário Internacional de Turismo Sustentável**. Fortaleza: 2008.
- [17] RIBEIRO, G. L., BARROS, F. L. A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade na contemporaneidade. **Revista UNB**, 1994. Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie171empdf.pdf>. Acesso em 24 set. 2008.
- [18] KOHLER, A. F. Problemas e limites econômicos, sociais e culturais ao desenvolvimento turístico sustentável. **Revista de Cultura e Turismo** , ano 2 nº 01 , 2008. Disponível em : [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo). Acesso em 25.set.2008..
- [19] GONÇALVES, J. de. Meio ambiente no jornal O Povo: de 1976 a 1997. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação**, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1320-1.pdf>. Acesso em 14.jan.2008.
- [20] PACHECO, P. M. GONZÁLEZ, P. T. El Turismo y su contribucion a los procesos de desarrollo. **Análisis del caso de México**. Disponível em: <http://www.sem-wes.org/VREM/cm54.pdf>. Acesso em 14.set.2008.
- [21] CARLOS, A. F. A O Turismo e a Produção do Não-Lugar. In: Eduardo Abdo Yázigi. (Org.). **TURISMO: espaço, paisagem e cultura**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 25-37.